



A LITERATURA DE COMBATE EM GUINÉ-BISSAU: ANÁLISE DE “CANTIGA DE BALANTA”

Luís Brion¹

Andrea Cristina Muraro²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o poema “Cantiga de balanta”, do volume II da coletânea “Antologia temática africana Canto armado” organizada por Mário Pinto de Andrade (1980), dentro do contexto da literatura de combate, com um foco para Guiné-Bissau. Para realização deste trabalho, baseou-se no método qualitativo, utilizando a pesquisa bibliográfica de carácter exploratória; as discussões que sustentam as nossas argumentações foram alicerçadas nas obras de Moema (2007); Fanon (2022); Cardina et al (2018); Couto e Embaló (2010); Leite (2014); Schwarz (2008). A literatura de combate trata-se de um “testemunho histórico”, forjado num passado tenebroso, cujo âmago é a revolução contra o imperialismo, opressão colonial e todos os sentimentos que afligiam um povo oprimido, mas que prima também para exaltação pátria. Os resultados preliminares mostram que os versos do poema “cantiga de balanta” externaram uma elaboração formal e estética por meio de linguagem que evoca uma militância a luta de libertação nacional e a homenagem vangloriada à pátria nação, sem escurar da musicalidade repetida que transparece o sentimento da unidade em priorizar a nação e prosseguir com a luta.

Palavras-chave: literatura; poesia de combate; Guiné-Bissau.

UNILAB, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, ibrion84@gmail.com¹

UNILAB, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, muraro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Guiné-Bissau é um país situado na costa ocidental da África, tendo fronteiras limítrofes com Senegal, ao norte, ao sul com Guiné Conakry e a oeste com o oceano Atlântico, possuindo uma superfície de 36.125km. Administrativamente, Guiné-Bissau está dividida em três (3) províncias: província Norte, província Sul e província Leste, e um sector autónomo de Bissau, que equivale a uma região administrativa. Guiné-Bissau integra-se ao grupo de países africanos que passaram por um longo período colonial e que também, igual a muitos desses países, escolheu enveredar pela via da luta armada para se livrar do jugo colonial. Enquanto as armas de fogo eram empunhadas de um lado, ao mesmo tempo, do outro lado, os homens com inspiração também usavam a caneta e o papel para testemunhar essa história, criando o que hoje se denomina de literatura de combate. Uma literatura forjada num passado tenebroso, cuja âmagô é a revolução contra o imperialismo, opressão colonial e todos os sentimentos que afligia um povo oprimido, entretanto prima para a exaltação da pátria, é uma literatura cuja a “tônica de sua crítica será o nacionalismo e anti-imperialismo” (SCHWARZ, 2008, p.78). Foram os sentimentos que nortearam a criação poética dos escritores, nas suas lutas pela libertação da Guiné-Bissau do jugo colonial. Um desses poemas, “Cantiga de balanta”, do volume II da coletânea “Antologia temática africana Canto armado” organizada por Mário Pinto de Andrade (1980), dentro do contexto da literatura de combate, objeto da análise deste trabalho.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, o método qualitativo mostrou-se mais adequado, considerando a perspectiva descritiva e analítica que nos permitirá fazer uma leitura mais abrangente (GODOY, 1995). Este trabalho partirá de uma pesquisa bibliográfica, fazendo revisão de literatura a respeito da literatura e poesia de combate. Quanto ao objetivo, a pesquisa terá um procedimento de caráter exploratória e explicativa sobre análise do poema cantiga de balanta, e as discussões que sustentam as nossas argumentações foram alicerçadas nas obras de Moema (2007); Fanon (2022); Cardina et al (2018); Couto e Embaló (2010); Leite (2014); Schwarz (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura de combate trata-se de um “testemunho histórico”, forjado num passado tenebroso, cuja âmagô é a revolução contra o imperialismo, opressão colonial e todos os sentimentos que afligia um povo oprimido, que é o caso do poema “Canção de balanta”. Para Moema (2007, p. 44), “a literatura de um país [...] está estreitamente ligada a seu lugar de enunciação[...], os fatores geográfico, étnicos, históricos, econômicos e políticos estão em correlação com as estruturas socioculturais locais e se refletem no discurso literário”. Com estes pressupostos, pode-se ver que os versos do poema “cantiga de balanta” externaram uma elaboração formal e estética por meio de linguagem que evoca uma militância a luta de libertação nacional, como se pode destacar nos seguintes versos: “De que é a terra? A terra é nossa! / Quem está a lutar? Nós é que estamos a lutar/ Porque estamos a lutar? Pela nossa terra! [...]” (p.33). Vale destacar que ainda são poemas que trazem uma marca de homenagem vangloriada à pátria nação, uma exaltação pátria, “ É bonita! Nenhuma terra é mais bonita que a Guiné! / A Guiné é bonita e gostamos dela! / Nenhuma terra é maior nem mais bonita que esta Guiné[...]” (p.33). A musicalidade nesse poema e o ritmo de repetição do comando transparece o sentimento da unidade em priorizar a nação e prosseguir a luta, pois se trata de uma poesia militante que foca em forjar uma consciência coletiva, (CARDINHA et al, 2018). “Os poetas sabem que para



que o povo responda ao apelo final da luta é necessário recordar o passado, ver o presente e olhar para o futuro, para atingir a certeza da vitória” (LEITE, 2014, p. 83). As poesias de combate, pertencente a uma literatura emergente de um contexto militante, evidencia-se, com uma particularidade central, em “Cantiga de balanta” ou nas poesias de combate, uma construção de memória de luta de libertação e identidade nacionalista, ou seja, reveste-se de um tom nacionalista e anti-imperialista (SCHWARZ, 2008). Para Frantz Fanon (2022), literatura de combate trata-se de uma convocação ao povo para uma luta existencial, isto é, para mulheres e homens que se encontravam nas “situações excepcionais, na prisão, no maqui ou na véspera da sua execução, sentem a necessidade de dizer sua nação, de compor a frase que expressa o povo, de se fazer porta-voz de uma nova realidade em atos” (FANON, 2022, p.223).

Partindo do pressuposto fanoniano, torna-se evidente a característica de porta-voz de um povo que se revela nos versos do poema “cantiga de balanta”, a partir do enaltecimento que o eu lírico faz da pátria, se autodeclarando o legítimo dono da terra pelo qual vai lutar, com um tom carregado de convicção e de esperança no futuro risonho, que expulsaria os “tugas”, dando lugar ao seu legítimo dono. É importante destacar o uso de primeira pessoa do plural que também transparece o sentido da consciência da união: “[...] Os tugas vão se embora, nós ficamos com ela. Vencemos! / Voltemos para as nossas casas, alegremente rindo: ah! ah! ” (Antologia temática africana Canto armado, 1980, p.33)

CONCLUSÕES

Conclui-se que, com base nas análises feitas a partir de diálogos com os autores destacados ao longo desta pesquisa, o poema “cantiga de balanta”, olhado a partir do contexto guineense da literatura do combate, reúne em seus versos aspetos que demonstram um relato de uma memória histórica de luta contra a opressão colonial imperialista, num tom que reflete a unidade que sempre norteou essa trilha e sustentou a esperança do povo em busca da conquista da independência do jugo colonial.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, estendo a minha gratidão a Deus pela saúde mental e condições para elaborar este trabalho. Em segundo lugar, agradeço a professora Dra. Andrea Cristina Muraro pela orientação, e disponibilidade que sempre cria para me escutar e me direcionar durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço a comissão organizadora da IX semana universitária que serviu como meio para eu compartilhar este trabalho, e por fim agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como instituição que sediou este evento.

REFERÊNCIAS

- AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- COUTO, Hildo Honório do; EMBALÓ, Filomena. Literatura, Língua e Cultura na Guiné-Bissau: Um país da CPLP. In. PAPIA Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares. Editora:Thesaurus. Universidade de Brasília, Número 20, 2010.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra; tradução Lúcia Fonseca Ferreira, Regina Salgado Campos. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.



IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA



LEITE, Joaquim Eduardo Bessa da Costa. A Literatura Guineense: Contribuição Para a Identidade da Nação. Faculdade de Letras. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. José Luís Pires Laranjeira. Universidade de Coimbra, 2014, p.326.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política, 1964-1969. In: SCHWARZ, Roberto, O pai de família e outros estudos. São Paulo: Companhia das Letras, 2008